



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



v.5 - n.10 - Janeiro - Junho 2010

Semestral

*Artigo:*

**PSICOMOTRICIDADE:  
Um recurso envolvente na psicopedagogia para a aprendizagem.**

*Autora:*

Juliane Caron<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Pedagoga. Acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia/IDEAU. Rua Campos Sales, 411 – Bairro Centro. CEP 99700-000 – Erechim RS. E-mail: juli.caron@hotmail.com

## PSICOMOTRICIDADE: Um recurso envolvente na psicopedagogia para a aprendizagem.

"O Psicopedagogo, como um terapeuta comprometido com o ato de aprender, ocupa um papel importante, nessa rede de complexidade que envolve e que é também constitutiva do sujeito, por poder interferir na relação do sujeito com a aprendizagem, indispensável, para a existência humana".

(Ana M. Zenicola)

**Resumo:** Foi realizado estudo de natureza descritiva através de pesquisa bibliográfica focalizando a psicomotricidade na psicopedagogia. Procurou-se mostrar que a psicomotricidade é uma formação de base indispensável a toda criança, pois pode ajudá-la a organizar o seu próprio esquema corporal, percebendo a si mesma e o meio. A educação psicomotora e o desenvolvimento da criança são importantes por influenciar durante toda a vida futura da pessoa, sendo fundamental seu estudo pelos acadêmicos ligados a área de Educação Infantil. Este estudo tem como objetivo buscar informações teóricas sobre a psicomotricidade e as tarefas da psicopedagogia, bem como auxiliar aqueles que militam nas instituições de Educação Infantil. No referencial teórico abordou-se aspectos significativos sobre a educação psicomotora e o desenvolvimento da criança. Buscou-se comprovar a interrelação entre a psicopedagogia e psicomotricidade. A psicopedagogia tem se constituído no espaço privilegiado para pensar as questões relativas à aprendizagem. Por isso, está intimamente ligada ao ato de brincar como fonte de conhecimento. Conclui-se que o desenvolvimento psicomotor é fundamental por influenciar durante toda a vida futura da pessoa, sendo de grande relevância seu estudo para os profissionais ligados a educação.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade. Educação Infantil. Psicopedagogia.

**Abstract:** Study of descriptive nature through bibliographical research was carried through focusing the psychomotricity in the psychopedagogy. It was looked to show that the psychopedagogy is a formation of indispensable base to all child, therefore can help it to organize its proper corporal Project, perceiving same itself and the way. The psychomotora education and the development of the child are important for influencing during all future life of the person, being basic its study for on academics the area of infantile education. This study it has as objective to search theoretical information on the psychomotricity and the task of the psychopedagogy, as well as assisting those that militate in the institutions of infantile education. In the theoretical referencial one approached significant aspects on the psychomotora education and the development of the child. One searched to prove the interrelation between the psychopedagogy and psychomotricity. The psychopedagogy if has constituted in the privileged space to think the relative questions to the learning. Therefore she is closely on to the act to play as knowledge source. Its study for on professionals is concluded that the psychomotora development is basic for influencing during all the future life of the person, being of great relevance the education.

**Key words:** Psychomotricity. Infantile Education. Psychopedagogy.

### 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A educação psicomotora é, sobretudo, a educação da criança através de seu corpo e de seu movimento. A criança é vista na sua totalidade e nas possibilidades que apresenta em relação ao meio ambiente.

Comprovar a importância do desenvolvimento da psicomotricidade no contexto escolar é valorizar o ser uno e total, indivisíveis em suas ações e pensamentos.

Considerando a relevância da psicomotricidade no desenvolvimento integral da criança, justifica-se este estudo, sobretudo pela construção de um novo pensamento voltado a educação infantil e o papel da psicopedagogia no processo ensino/aprendizagem educacional.

Com base nos pressupostos teóricos que norteiam este trabalho faz-se o seguinte questionamento: o professor de educação infantil é capaz de entender a psicomotricidade, como meio de envolver os indivíduos em suas capacidades, físicas, cognitivas, afetivas e intelectuais e sociais?

Salienta-se que o objetivo desta pesquisa é adquirir e aprofundar conhecimentos sobre os diversos significados que se pode ter da psicomotricidade e a psicopedagogia para as crianças, na educação infantil. Para que o professor através do aprimoramento do conhecimento e técnicas possa incorporar, o jogo, o lúdico, o prazer e a alegria no conjunto da vida escolar, como dimensões indissociáveis do ser humano.

A metodologia aplicada caracterizou-se de forma bibliográfica descritiva, pois procurou explicar o tema abordado com base nas referências teóricas publicadas em documentos, exigindo dados comprovados extraídos de estudos bibliográficos.

O estudo de interesse do profissional da área de educação, pedagogos, professores de educação infantil e séries iniciais, comprometidos com o processo de desenvolvimento psicomotor e o trabalho psicopedagógico na educação infantil.

## **2 A AÇÃO PSICOPEDAGÓGICA E A APRENDIZAGEM**

A aprendizagem humana é um processo contínuo de transformação e o educador colabora para o desenvolvimento dos seres humanos que vivem num mundo de mudanças intensas e rápidas, apontando caminhos voltados ao diálogo constante entre os sujeitos e conhecimento, na busca de transformações, levando-nos a refletir sobre a grande contribuição das reflexões psicopedagógicas para a compreensão do processo de aprendizagem, levando em consideração a importância de ensinar, ao educando o controle de seus próprios impulsos, bem como o respeito mútuo e a autodisciplina.

Na tentativa de compreensão integradora do processo de aprendizagem surge a psicopedagogia que recorre ao conhecimento de várias áreas (psicologia, pedagogia, sociologia, antropologia, linguística, neurologia e outras), tendo como foco de estudo e análise o fato educativo e suas articulações.

De acordo com Scoz (1994), esta nova visão oferecida pela psicopedagogia vem ganhando espaço nos meios educacionais brasileiros e despertando cada vez mais, o interesse dos profissionais que atuam nas escolas. Embora a psicopedagogia tenha nascido com o objetivo de promover uma reeducação das crianças com problemas de aprendizagem, hoje ela se preocupa principalmente com a prevenção do fracasso escolar.

Para Piaget (1987), a construção do conhecimento e a inteligência dizem respeito a uma forma de adaptação superior que o ser humano desenvolveu na busca de sua sobrevivência. Através de suas pesquisas, mostrou os mecanismos mentais que o ser humano utiliza nas diferentes etapas de sua vida para poder entender o mundo e, assim, adaptar-se ao mesmo, embora sua preocupação central, na realidade, tenha sido elaborar uma teoria do conhecimento, que explique como o organismo conhece o mundo.

## 2.1 PRÁTICAS EDUCATIVAS

Toda e qualquer ação que tenhamos pressupõe certa visão de homem e de mundo. Nesse sentido, dentro da educação infantil, é fundamental refletir, problematizar e desvelar o conteúdo que permeia nossas relações e concepções acerca deste assunto.

O ser humano aprende nas relações que estabelece com os outros. Quando ele age, transforma o seu meio, ao mesmo tempo em que este meio já está transformado. A criança é um agente construtor do seu próprio saber, na medida em que é ativa e questionadora frente ao mesmo. O educador deve ser um incentivador deste processo de descobrimento do mundo, reforçando atitudes de autonomia, iniciativa, espírito crítico e democrático (MISHNE, 1999)

E assim respectivamente, em relação à aprendizagem, Kamii acrescenta,

[...] gostaríamos que as crianças fossem alertas, curiosas, críticas e confiantes na sua habilidade de resolver questões e dizer o que realmente pensam. Gostaríamos também que tivessem iniciativa, levantassem idéias, problemas e questões interessantes e colocassem em relação umas com as outras (1991, p.26).

## 2.2 ÁREAS DO CONHECIMENTO

Dentro da proposta pedagógica, as áreas de conhecimento são compreendidas e trabalhadas de forma interdisciplinar, de forma que seja criado um espaço onde haja uma integração dos cuidados com a educação. Podemos, por exemplo, buscar explicações e fundamentação nas ciências naturais e sociais para modificar práticas diárias ligadas à saúde, higiene e alimentação. As áreas de conhecimentos, nesta proposta, ficam assim divididas:

linguagem, ciências naturais e pensamento lógico matemático. Neste artigo, enfoca-se especificamente o aspecto da linguagem, pois quando a criança desenvolve a linguagem ela adquire o desenvolvimento motor.

As crianças aprendem e se expressam no mundo através das vivências corporais, das experiências rítmicas, gestuais e sonoras. Essas ideias e impressões não são inatas, mas sim construídas nas interações com o seu meio sócio-cultural (MISHNE, 1999).

Para Alves (2007) a linguagem é todo o sistema de signos que serve como meio de comunicação entre indivíduos, e que pode ser percebido pelos órgãos dos sentidos. Cada povo, em cada época, teve uma linguagem característica, própria sua. A comunicação pode ser dada por meio de gestos, de movimentos, de olhares, de sons, da expressão de emoção, do silêncio, da fala, do meio de expressão da linguagem interior e, por meio dela, da aquisição da leitura e da escrita.

A linguagem, como aspecto do processo evolutivo do indivíduo, está diretamente ligada aos desenvolvimentos: neurológico, da inteligência, da afetividade, da motricidade e da socialização. Na aprendizagem da linguagem, devem ser considerados os níveis de maturação, as experiências anteriores, a motivação, as diferenças individuais e a socialização das crianças.

A aquisição da linguagem desempenha um papel decisivo na compreensão do mundo e na transmissão de valores pessoais e culturais. A criança utiliza o código da linguagem para formular seus sentimentos e pensamentos a fim de transmitir e receber informações. A qualidade deste aprendizado vai depender do meio em que está inserida, de seus contatos sociais, de sua exercitação e treino.

Ainda segundo Alves (2007), a linguagem permite a afirmação do eu em relação ao outro. Possibilita a formação da consciência social, assegurando aos membros da comunidade sua adaptação à realidade exterior, particularmente pelo uso da língua.

De acordo com Mishne (1999) a linguagem escrita aparece como predominante em relação às outras em nosso meio. A criança tenta reproduzir um comportamento sócio-cultural, imitando o ato de escrever, a autora afirma ainda que é através do jogo simbólico, do jogo dramático e do teatro que todas as linguagens se entrelaçam.

### 2.3 CIÊNCIAS

As ciências naturais e sociais servem para que a criança passe a confrontar o que já sabe – o conhecimento espontâneo – com a forma de conhecimento sistemático,

estabelecendo relações entre os fenômenos que se mostram no seu meio, reconstruindo e dando um novo significado a eles.

O trabalho com as ciências se dá basicamente a partir da observação, manipulação e experimentação de diferentes materiais e situações. Temáticas sociais podem ser trabalhadas desde a infância, colocando a criança frente às situações de degradação ambiental, por exemplo, o que permite superar uma visão antropocêntrica.

O trabalho com as ciências sociais permite que a criança questione e desvende as contradições sociais presentes no seu meio. Porém, para isto o educador deve possuir uma postura indagativa, colocando-se a disposição para ouvir de forma atenta as teorias explicativas das crianças.

## 2.4 PENSAMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO

O pensamento lógico-matemático é formado a partir da relação que a pessoa estabelece com o outro. É necessário que as crianças interajam, social e intelectualmente, com outras crianças e com os adultos para descentrarem e coordenar diferentes pontos de vista.

A ação da criança, que inicialmente se apóia na percepção, vai aos poucos se organizando e formando a sua vida mental.

O papel do educador é incentivar as crianças a mostrar suas hipóteses, percebendo em suas ações a lógica usada, problematizando os eventos e desafiando-a a continuar. É fundamental que ele planeje previamente atividades dentro do contexto e que sejam significativas no mundo infantil.

## 3 A PSICOMOTRICIDADE NA PSICOPEDAGOGIA: EDUCAÇÃO PSICOMOTORA

A função motora está presente desde a concepção e durante toda a vida do ser humano. O movimento é a manifestação fundamental de desenvolvimento do homem e possibilita o relacionamento com o mundo e com os demais. O homem não nasce pronto, assim como seu corpo, ambos se constroem na sua relação com o outro.

A psicomotricidade tem o objetivo de trabalhar o indivíduo com toda sua história de vida: social, política e econômica. Essa história se retrata no seu corpo. Trabalha, também, o afeto e o desafeto do corpo, desenvolve o seu aspecto comunicativo, dando-lhe a possibilidade de dominá-lo, economizar sua energia, de pensar seus gestos, a fim de trabalhar a estética de aperfeiçoar o seu equilíbrio. Psicomotricidade é o corpo em movimento, considerando o ser

em sua totalidade. Engloba várias outras áreas: educacionais, pedagógicas e de saúde, por ter o homem como objeto de estudo (ALVES, 2007).

É importante ressaltar que a educação psicomotora, baseada na psicomotricidade, é uma técnica pedagógica necessária a toda a criança, seja ela normal ou deficiente, e está hoje incorporada nas correntes atuais da psicopedagogia (VAYER, 1982).

Nessa perspectiva a educação se faz em três campos de igual importância para a formação de um adulto saudável, ajustado e produtivo: o cognitivo, o psicomotor e o afetivo. Destes é o psicomotor que permite mais precocemente a aplicação de uma educação formal.

A educação psicomotora, antes de ser um método definitivo é um instrumental no contexto educativo, para questionar os problemas da educação da criança pequena, de uma forma mais ampla.

Rocha tece considerações sobre a base da emoção e da afetividade, psicologia e psicomotricidade acrescentando:

A psicologia é uma ciência que tem como objeto de estudo o comportamento humano. Tal comportamento poderá ser determinado por sua emoção, desencadeando assim um ato motor voluntário. Assim podemos perceber a importância da interferência do psicológico nos movimentos motores, que poderão ser considerados adequados ou inadequados aos olhos da psicomotricidade (2007, p.52).

Na percepção da referida autora, a psicomotricidade é uma ciência que tem por objetivo o estudo da relação entre o pensamento e a ação, envolvendo a emoção, atende a todas as áreas que trabalham com o corpo e com a mente do ser humano.

Os elementos básicos ou “pré-requisitos”, condições mínimas necessárias para uma boa aprendizagem constituem a estrutura da educação psicomotora.

O ser humano se desenvolve através da evolução autogenética de vários aspectos: físico-motor, afetivo-social e cognitivo-intelectual.

Piaget (1987), estudando as estruturas cognitivas, descreve a importância do período sensorio motor e da motricidade, principalmente antes da aquisição da linguagem, no desenvolvimento da inteligência. O desenvolvimento mental se constroi paulatinamente: é uma equilibração progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para ele, significa uma compensação, uma atividade, uma resposta ao sujeito, frente às perturbações exteriores ou interiores. Quando dizemos que houve o máximo de equilíbrio, devemos entender que houve o máximo de atividades compensatórias.

Para Capon (1987), o equilíbrio se aprende pelo desequilíbrio. Colocada em situação de desequilíbrio, a criança ajusta seu centro de gravidade para obter equilíbrio total.

O equilíbrio envolve quatro sentidos: tátil, cinestésico, visual e vestibular. Pode ser continuamente melhorado, fazendo as crianças realizarem diversas atividades de equilíbrio diferente, ou seja, progressivamente mais difíceis. As atividades devem estar em uma ordem de progressão constante. Cada nova habilidade se baseia em uma habilidade anterior.

Ainda segundo o autor, acima citado, o método principal da educação motora é o da exploração e solução de problemas em resposta a um desafio verbal. Os desafios verbais estimulam o desenvolvimento da linguagem, pensamento e criatividade no planejamento de movimentos corporais básicos. Cada desafio comporta variações criativas pela criança e, portanto, permite a qualquer criança algum grau de sucesso. É de responsabilidade do professor cuidar para que a criança experimente o sucesso e sentimentos de realização ao resolver os problemas de percepção motora apresentados pelo desafio verbal.

A educação psicomotora é indispensável nas aprendizagens escolares, e por esta razão deve ser proposta desde a escola maternal e não pode ser desprezado durante a primeira série. Ajuda a criança a organizar-se, propicia-lhe melhores possibilidades de resolver atividades educativas, propostas como exercícios de análise, lógica, relações etc.

É pela psicomotricidade e pela visão que a criança descobre o mundo dos objetos, e é manipulando-os que ela redescobre o mundo: porém esta descoberta a partir dos objetos só será verdadeiramente frutífera quando a criança for capaz de segurar e de largar, quando ela tiver adquirido a noção de distância entre ela e o objeto que ela manipula, quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada (OLIVEIRA, 1997, p.34).

Psicomotricidade é, portanto, a relação entre pensamento e a ação, e envolve, também, as emoções.

Considerando a educação psicomotora uma modalidade educativa global e necessária a toda criança, vê-se a importância das atividades físicas. Através delas se busca educar o movimento, ao mesmo tempo em que se desenvolvem as funções da inteligência.

Alguns autores que se dedicam ao estudo do assunto, tais como: Vayer (1982), Le Boulch (1982), entre outros, entendem que a educação psicomotora antes de ser um método definitivo é um instrumento no contexto educativo, para questionar os problemas da educação da criança pequena, de uma forma mais ampla.

O desenvolvimento psicomotor se processa de acordo com a maturação do sistema nervoso central, assim a ação do brincar não deve ser considerada vazia e

abstrata, pois é dessa forma que a criança capacita o organismo a responder aos estímulos oferecidos pelo ato de brincar, manipular a situação será uma maneira eficiente da criança ordenar os pensamentos e elaborar atos motores adequados a requisição (VELASCO, 1996, p.27).

Em diferentes práticas pedagógicas observa-se que o uso dos jogos na Educação Infantil quase sempre se fundamenta nos estudos sobre seu papel no desenvolvimento infantil. Talvez este fato já possa ser considerado suficiente para justificar a importância da atividade lúdica na aprendizagem, como recurso psicopedagógico.

Como diz Santos

A escola pode ensinar a psicopedagogia cuidar dos problemas de aprendizagem, a psicologia pode resolver problemas emocionais, a família pode educar, mas há a necessidade de se preservar um espaço para a criatividade, para a vida afetiva, para o cultivo da sensibilidade; um espaço para nutrição da alma deste ser humano criança que preserve sua integridade, através do exercício do respeito à sua condição de ser em formação (2000, p.21).

É preciso valorizar a ação da criança que brinca, é preciso transcender o visível e pressentir a seriedade do fenômeno.

O lúdico estimula e desenvolve a socialização, que influi diretamente no aspecto sócio-afetivo, daí sua importância na sala de aula.

Dentro desta perspectiva, teremos o brinquedo sendo utilizado como lúdico e como educativo. Conforme afirma Kishimoto,

Os brinquedos são sempre suportes de brincadeiras, sua utilização deveria criar momentos lúdicos de livre exploração, nos quais prevalece a incerteza do ato e não se buscam resultados. Porém, se os mesmos objetos servem como auxiliar da ação docente buscam-se resultados em relação à aprendizagem de conceitos e noções ou, mesmo, ao desenvolvimento de algumas habilidades. Neste caso, o objeto conhecido como brinquedo não realiza sua função lúdica, deixa de ser brinquedo para se tornar material pedagógico (1998, p.14).

Acredita-se que o jogo dentro da expectativa lúdica ou educativa, pode em momentos diferentes, exercer ambas as funções, talvez neste contexto esteja sua inserção na prática pedagógica em sala de aula, visto que as crianças enquanto seres vivos dotados de movimentos necessitam de espaço na escola, que lhe dê satisfação e prazer, mesmo quando isso não for sinônimo de ludicidade.

Cabe ao professor tornar a sala de aula um espaço de vida, de alegria, de curiosidade e criatividade, através do diálogo, do desafio, da problematização, soluções e produção.

Aprender brincando é realidade quando a escola constroi este conceito e o vivencia no cotidiano, levando em conta os demais elementos que compõem o universo escolar. A inserção do lúdico é uma relação à pedagogia da imposição resgatando o prazer. Como afirma Huizinga:

[...] é, eu gostaria que nossos currículos fossem parecidos com a Banda, que faz todo mundo marchar, sem mandar, simplesmente por falar as coisas do amor. Gostaria que eles se organizassem nas linhas do prazer: que fossem as coisas belas, que ensinassem Física com as estrelas, pipas, os piões e as bolinhas de gude, a Química com a culinária, a Biologia com as ostras e os aquários [...] (1999, p.24).

É no brincar, e somente no brincar, que a criança pode ser criativa e utilizar sua personalidade integral: é somente sendo criativa que a criança descobre o eu.

Como comenta Santos “O brincar é um ato indispensável à saúde física, emocional e intelectual do indivíduo, sempre esteve presente em qualquer povo desde os mais remotos tempos. Através dele a criança desenvolve a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e auto-estima” (2000, p.135).

O lúdico e o brincar no desenvolvimento da aprendizagem incluem o jogo como fator importante no processo da psicomotricidade e na psicopedagogia escolar.

A esse respeito Civita (1978) tece algumas considerações afirmando que com o tempo, acredita-se que os jogos passaram, também, a assumir uma função educativa, auxiliando no desenvolvimento de habilidades, sejam elas mentais ou físicas.

Entre as várias funções, os jogos sempre foram instrumentos de ensino e aprendizado e, também uma forma de linguagem usada para a transmissão das conquistas da sociedade em vários campos do conhecimento. Ao ensinarem um jogo, os membros mais velhos de um grupo transmitiam, e ainda transmitem aos jovens e às crianças uma série de conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural do grupo. Ou seja, ao ensinarem um jogo, estão ensinando a própria vida (CIVITA, 1978, p.introdução).

Por meio de jogo e brincadeiras, uma criança aprende a cultivar os valores, costumes e crenças da cultura a qual pertence e é desse modo que ela se prepara para a vida e amadurece para tornar-se um adulto em seu meio social.

Para Mello (1989) o jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, onde o real e a fantasia se encontram, podendo possuir características competitivas, ocorrendo num espaço físico e de tempo determinados, sendo as regras estabelecidas e aceitas pelo grupo de

participantes, e envolvem em geral, habilidades físicas, desempenho intelectual e sorte muitas vezes.

Entende-se que o jogo é uma maneira correta da criança buscar e construir seus próprios conhecimentos, de forma recreativa, mas plenamente objetiva e resultante, principalmente pelas características socializadoras, onde a criança procura sempre adaptar-se as dificuldades proporcionadas pelo jogo, superando-as, e conseqüentemente, solidificando a sua autoconfiança.

O início da formação das memórias se dá na fase conhecida por aquisição e que consiste na chegada das informações aos sistemas sensoriais (visual, tátil, auditivo, olfativo e gustativo) na forma de estímulos. Os dados que chegam ao cérebro são, então, processados em diferentes regiões e resultam em memórias. Assim, o homem constroi sua história, por meio dos conhecimentos vividos, adquiridos e experimentados, pela memória (ALVES, 2007).

Nesta concepção do desenvolvimento da pessoa, a inteligência ocupa lugar de meio, de instrumento colocado à disposição da ampliação daquela (LA TAILLE, 1992).

Construindo-se mutuamente, sujeito e objeto, afetividade e inteligência alteram-se na predominância do consumo de energia psicogenética. Na primeira etapa corresponde ao primeiro ano de vida, dominam as relações emocionais com o ambiente e o acabamento da ambriogênese: trata-se nitidamente de uma fase de construção do sujeito, onde o trabalho cognitivo está latente e ainda indiferenciado da atividade afetiva.

Ele consiste essencialmente na percepção das condições sensório-motoras, que permitirão, ao longo do segundo ano de vida, a exploração intensa e sistemática do ambiente.

De acordo com La Taille, já citado, este sim, será o momento em que a inteligência poderá dedicar-se a construção da realidade, tendo obtido uma certa diferenciação tornar-se-á aquilo que Walon chamou de inteligência prática ou das situações, e cuja extrema visibilidade a tornou tão bem conhecida com o nome de sensório-motora.

A psicomotricidade é o controle mental sobre a expressão motora. Objetiva obter uma organização em que pode atender de forma consciente e constante as necessidades do corpo. Esse tipo de educação é justificado quando qualquer defeito localiza o indivíduo à margem das normas mentais, fisiológicas, neurológicas ou afetivas. É também, a percepção de um estímulo, interpretação deste e elaboração de uma resposta adequada (SKINNER, 1978).

A psicomotricidade é a ciência da educação que educa o movimento, ao mesmo tempo em que põem em jogo as funções da inteligência. A partir desta posição pode-se ver a relação intrínseca das funções motoras cognitivas e que, também pela atividade encaminha o

movimento. Movimento é o deslocamento de qualquer objeto e na psicomotricidade o importante não é o movimento do corpo como o de qualquer outro objeto é na ação corporal em si, a unidade bio-psicomotora em ação.

A psicomotricidade está associada à afetividade e personalidade, porque o indivíduo utiliza seu corpo para demonstrar o que sente, e uma pessoa com problemas motores passa a ter problemas de expressão.

O professor frequentemente tem valorizado a inteligência, esquecendo-se de que ela é apenas um elemento entre vários que asseguram o sucesso e a integração da criança ao meio ambiente.

Souza (1969) considera a inteligência como sendo a capacidade para inferir relações, raciocinar e formular generalizações, abstraindo conceitos. Outros acrescentam ainda esta capacidade a de encontrar soluções também no campo social.

Porém, o importante para o professor é saber como se manifesta a inteligência na criança, pois em psicopedagogia todo trabalho é orientado para a adaptação do indivíduo a vida e, conseqüentemente, para levá-lo a uma atuação correta na sociedade. Nessa perspectiva a inteligência nada mais é do que um elemento na determinação dos valores de cada um.

Borges referindo-se ao desenvolvimento da criança e os objetivos da educação pré-escolar acrescenta:

O principal objetivo da educação é criar homens capazes de fazer coisas novas e não repetir, simplesmente, o que as outras gerações fizeram – homens criativos, inventivos e descobridores. O segundo objetivo da educação é formar espíritos capazes de criticar, de verificar e de não aceitar tudo o que se lhes propõe (2002, p.109).

Nesse sentido, a educação desde a pré-escola deve primar pelo desenvolvimento, na criança, de uma personalidade autônoma, tanto no domínio intelectual como no domínio sócio-afetivo. Na relação de aprendizagem, o intelectual e o afetivo são indissociáveis.

#### **4 A FORMAÇÃO E TRABALHO DO PSICOPEDAGOGO**

A formação do Psicopedagogo se dá por meio da integração da teoria e da prática, através de um processo dialético, possibilitando a aquisição de um perfil de atuação que integre os conhecimentos teóricos a uma mudança de postura profissional, que o

instrumentaliza para a atuação tanto clínica quanto institucional, também da multidisciplinaridade que envolve o trabalho psicopedagógico.

Como é sabido, a psicopedagogia surgiu da inquietação e insatisfação de profissionais que tratavam das dificuldades de aprendizagem e da compreensão dos múltiplos aspectos que envolvem o processo de aprender, de ensinar, de interagir e de construir o conhecimento humano. O desempenho dos alunos remete-nos diretamente à necessidade de se considerarem aspectos relativos à formação do professor.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, além de uma formação consistente é preciso um investimento educativo contínuo e sistemático para que o professor se desenvolva como profissional de educação. O conteúdo e a metodologia para essa formação precisam ser revistos para que haja possibilidade de melhoria do ensino. A formação não pode ser tratada como um acúmulo de cursos e técnicas, mas sim como um processo reflexivo e crítico sobre a prática educativa. Investir no desenvolvimento profissional dos professores é também intervir em suas reais condições de trabalho (BRASIL, 1997).

De um modo geral o estudo sobre aprendizagem é feito na disciplina Psicologia Educacional, cujo conteúdo abarca: Teorias do Desenvolvimento, Teorias de Aprendizagem, Metodologia de Pesquisa nessa área; Aspectos e Condições de Aprendizagem; Experiências pedagógicas de diferentes enfoques. A Psicologia Educacional propicia, assim, conhecimentos teóricos e informa sobre aplicações das teorias em pesquisa ou ensino, porém deixa a descoberta do processo de aprendizagem do aluno em sala de aula.

Na prática, o professor utiliza os conhecimentos adquiridos em Psicologia Educacional, para fundamentar seu plano de aula e sua didática. Esse procedimento subentende de um lado uma identificação do ensino com a aprendizagem, isto é, acredita-se que ao fornecer condições de ensino já está ocorrendo a aprendizagem. De outro lado, fica implícita a noção de que o aprender decorre linearmente do ensinar. Dissocia-se assim o plano de aula do contexto humano das relações de classe, sem considerar, portanto, que há dois lados envolvidos: o do ser que ensina e o do que é ensinado, o daquele que propicia condições de aprendizagem e o daquele que aprende (MASINI, 1993).

Para a referida autora, o preparo para lidar com o processo de aprendizagem e as possíveis dificuldades que venham a ocorrer constitui, pois em lacunas na formação do professor. Essas lacunas são as que requerem a presença da psicopedagogia e delineiam uma função que tem estado descoberta na escola.

A concepção de prática pedagógica é outro pressuposto da formação de professores, uma vez que a dinâmica da escola, em grande parte, é fruto de sua atuação. Podemos defini-la

como uma prática social específica de caráter histórico e cultural. Ela vai além da prática docente, de atividades didáticas dentro da sala de aula, abrangendo os diferentes aspectos do projeto pedagógico da escola e as relações desta com a comunidade e a sociedade.

A instituição educativa, em suas diferentes modalidades - creche, pré-escola, escola de 1º, 2º e 3º graus -, cumpre um papel central na sociedade: o de mediadora no processo de inserção da criança e do adolescente na cultura. Para isso é necessário que ela se estruture e se instrumentalize de forma a responder às exigências propostas por este objetivo, tão amplo e complexo. Um dos aspectos principais dessa estruturação diz respeito à formação e qualificação de equipes de trabalho, capazes de desenvolver projetos pedagógicos compatíveis com a natureza e os objetivos dessa instituição. Nesse processo o psicopedagogo depara-se como uma das mais difíceis e instigantes de suas funções na instituição educativa: a de orientar e coordenar a formação e o funcionamento da equipe de trabalho, considerando o contexto institucional.

Cabe ressaltar que

A psicopedagogia implica também, uma metodologia específica de trabalho. Essa metodologia precisa levar em conta, necessariamente o contexto em que se encontra a ação pedagógica: família, escola, comunidade. No caso da instituição de educação infantil, é preciso levar em conta não apenas as características dos educadores e da própria instituição (SISTO, 1996, p.209).

Esta particularidade do trabalho psicopedagógico em instituições obriga o psicopedagogo a situar-se numa perspectiva interdisciplinar, para poder compreender os problemas que se apresentam. Obriga-o, também, a integrar-se num trabalho de equipe, no qual seu papel define-se em íntima sintonia com os demais membros da equipe, exigindo, na maior parte das vezes, um trabalho de articulação e coordenação de papéis.

Outra dimensão significativa do trabalho psicopedagógico na instituição de educação infantil é o seu caráter preventivo. Na perspectiva preventiva, pensar a escola à luz da psicopedagogia “implica nos debruçarmos, especialmente, sobre a formação do professor” (BOSSA, 1994).

Desta forma, a busca de alternativas para a formação dos educadores de creches/pré-escolas é uma das tarefas mais importantes do psicopedagogo preocupado com o caráter preventivo de sua prática nessas instituições. Investigar, analisar e por em prática novas propostas para uma formação de educadores que os habilite a estabelecer relações mais maduras e conscientes com as crianças e com a equipe escolar apresenta-se, então, como um

dos mais fortes desafios ao psicopedagogo comprometido com a educação infantil em instituições.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo objetivou abordar a importância da educação psicomotora no desenvolvimento infantil e no processo ensino-aprendizagem, bem como a contribuição da psicopedagogia no processo ensinar e aprender, em Educação Infantil.

Vimos que existe uma relação muito consistente entre a evolução normal das capacidades psicomotoras da criança e sua formação biológica e social.

A educação psicomotora vê a criança como um todo e, seu crescimento embora subdividido em aspectos específicos, deve ser global, abrangendo todo o desenvolvimento antogenético da criança.

Toda criança só consegue estar preparada para a aprendizagem se está consciente do seu corpo, do lugar que este ocupa no espaço. É justamente neste aspecto que o trabalho da psicomotricidade está centrado.

Durante o seu desenvolvimento a criança enfrenta problemas, frente às situações novas que, se não forem solucionadas, constituir-se-ão em barreiras só transponíveis através de ações reeducadoras, como o trabalho psicopedagógico que visa solucionar o problema fazendo a criança enfrentá-lo através do brincar, do lúdico, dos jogos, da afetividade e criatividade, das crianças e dos educadores. Conforme afirma Negrine,

Para atuar na Educação Infantil, o profissional necessita ter ampla compreensão das teorias que tratam do desenvolvimento humano, necessita saber quais as diferenças entre umas e outras, mas antes de tudo necessita formar convicções que lhe permita relacionar a teoria que adota com a prática pedagógica que oferece através de suas ações. Ou quem sabe ao contrário, necessita refletir sobre a prática que adota para compreender melhor a teoria que a sustenta (2003, p.22).

No contexto escolar, a psicopedagogia implica também uma metodologia específica de trabalho. Essa metodologia precisa levar em conta, necessariamente, o contexto em que se desenvolve a ação pedagógica: família, escola, comunidade. No caso específico da Educação Infantil, é preciso levar em conta não apenas as características psicológicas e sociais das crianças, mas também, as características dos educadores e da própria instituição.

Constatou-se que para conseguir um desenvolvimento satisfatório, é necessária que a parte física se desenvolva plenamente, a parte sensorial atinja o máximo de inteligência. Para tanto a atitude do educador exerce papel fundamental, pois ele deverá sempre estar atento às atitudes e comportamentos das crianças, e quando perceber qualquer problema encaminhar a criança ao psicólogo ou a psicopedagoga para investigação e auxílio necessário. Neste aspecto o jogo, a ludicidade, no contexto psicopedagógico tem grande relevância.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Fátima (org.). **Como aplicar a psicomotricidade**: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Walk, 2007.
- BORGES, Célio José. **Educação Física para o pré-escolar**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprinter, 2002.
- BOSSA, N. A. **Psicopedagogia no Brasil**. Contribuições à Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Secretaria de Educação, 1997.
- CAPON, de J. J. **Desenvolvimento de percepção motora**. São Paulo: Manoele, 1987.
- CIVITA, V. **Os melhores jogos do mundo**. São Paulo: Abril, 1978.
- HUIZINGA, J. **Homo Ludens**: o jogo como elemento de cultura. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Walon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Simmus, 1992.
- LE BOUCH, Gean. **O Desenvolvimento Psicomotor**: Síntese dos Enfoques e dos Métodos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- MASINI, E. F. S. (org.). **Psicopedagogia na escola**: buscando condições para a aprendizagem significativa. São Paulo: Unimarco, 1993.
- MELLO, M. A. **Psicomotricidade**: educação física, jogos infantis. São Paulo: Brasa, 1989.
- MISHINE, J. M. **A curva da aprendizagem**: elevando a competência acadêmica e social. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- NEGRINI, Airton. **Educação Psicomotora**. São Paulo: Ebrasa, 2003.
- OLIVEIRA, Gisele de Campos. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.
- ROCHA, Dina Lúcia Chaves. **A base da emoção e da afetividade** – psicologia e psicomotricidade. In: ALVES, Fátima (org.). **Como aplicar a psicomotricidade**: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Walk, 2007.
- SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca**: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis: Vozes, 2000.

SCOZ, 1994. Disponível em:<[www.abpp.com.br/regulamentar.htm](http://www.abpp.com.br/regulamentar.htm)>. Acesso em: 18 maio de 2009.

SISTO, Firmino Fernandes. **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1996.

SKINNER, B. F. **Ciência do comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

SOUZA, Iraci Sá de. **Psicologia: aprendizagem e seus problemas**. Rio de Janeiro: José Olimpio, 1969.

VAYER, Pierre. **A Criança Diante do Mundo na Idade da Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

VELASCO, Cassilda Gonçalves. **Brincar: O Despertar Psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

WADSWORTH, B. J. **Piaget: Para o Professor da Pré-Escola e 1º Grau**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.